

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 06 - INIQUIDADES DE GÊNERO E
ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

**OFICINAS REFLEXIVAS COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER: EXPERIÊNCIAS NUM CONJUNTO PENAL DO
INTERIOR BAIANO.**

Amanda Maria De Sales Bonfim (amanda.s@discente.univasf.edu.br)

Mel De Oliveira Brito (mel.brito@discente.univasf.edu.br)

Sâmella Dos Santos Vieira De Menezes (samella.vieira@univasf.edu.br)

A violência contra a mulher no Brasil é uma realidade desafiadora, que enfrenta diversas barreiras para ser efetivamente combatida. De acordo com a 11ª Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher (Instituto DataSenado, 2025), 67% das entrevistadas afirmam que alguma amiga, familiar ou conhecida foi vítima de violência doméstica/familiar. Além disso, o estudo relata que 45% das mulheres que recorrem à medida protetiva experienciam o descumprimento dela por parte dos agressores. Entretanto, diversos casos de violência contra mulher permanecem invisibilizados, seja por ameaças do agressor em relação à denúncia, ou mesmo pelo não reconhecimento da vítima da situação de violência. É fundamental compreender os mecanismos que alimentam essa lógica, observando, para além dos aspectos individuais, as relações de poder que sustentam as hierarquias de gênero. Como ferramenta metodológica, utilizou-se a proposição de rodas de conversas entre os meses de julho a dezembro de 2025, totalizando 10 encontros. As facilitadoras foram estudantes de Psicologia e psicólogas que compunham o Núcleo Psicossocial da unidade prisional. As temáticas foram organizadas de forma que contemplassem tanto a

construção do sujeito, quanto os padrões de pensamento que envolvem a cultura patriarcal, com a utilização de dinâmicas, pensando num espaço reflexivo para esses sujeitos acerca de suas histórias de vida, do crime cometido e de diferentes maneiras de agir no que tange às masculinidades. Os resultados apontam, por meio de feedbacks dos participantes e das profissionais envolvidas, que houveram impactos significativos na forma de pensar, observados não só pela participação efetiva nas rodas deles, mas também pelas reflexões sobre as ações e sentimentos que os levaram até ali. Destaca-se o desejo dos mesmos em dividir aquelas reflexões e aprendizados com seus pares ao sair da instituição e o reconhecimento do impacto negativo que causaram na vida de suas vítimas. Os resultados coadunam com o estudo de Padovani & Williams (2011), que revelou que 90% dos homens que agrediram mulheres haviam sido submetidos na infância a estilos parentais negativos, com negligência e abusos. Esse histórico de violência, aliado à normalização da agressão contra mulheres na sociedade, contribui para a repetição do comportamento na vida adulta. Essa prática também contribuiu para a formação das discentes envolvidas, ao proporcionar uma aproximação com a realidade do sistema prisional, incentivando o desenvolvimento de uma escuta cuidadosa e de um espaço seguro.

Palavras-chave: violência; prisão; intervenção.